

Carta ao leitor

Prezadas leitoras e prezados leitores,

Esta edição da **Revista Campo Minado** reúne textos que atravessam diferentes campos de conflito, formação e produção de conhecimento. O número acolhe o dossiê Formação docente em registros: etnografia, narrativas e diários de campo no PIBID, dedicado às experiências formativas desenvolvidas no âmbito do PIBID/UFRJ, e também apresenta trabalhos que dialogam com temas centrais da revista, como sistema de justiça, segurança pública, desigualdades, trabalho informal, discurso político e educação.

Esta edição também traz uma entrevista sobre os desafios do curso de Tecnólogo em Segurança Pública CEDERJ/UFF, com as professoras Andréa Soutto Mayor e Mônica Garelli Machado, entrevistadas por Bruno Leipner Mibielli e Marcos Veríssimo. A entrevista retoma trajetórias ligadas à educação a distância, à formação em segurança pública e à construção institucional de um curso que articula universidade, trabalho, tecnologia e políticas públicas.

Além do dossiê e da entrevista, este número reúne pesquisas que ampliam o debate sobre conflitos sociais e suas formas de administração a partir de duas monografias. A primeira, Advocacia e interseccionalidade: dilemas e desafios enfrentados pelas advogadas negras no Rio de Janeiro, de Ana Clara Campos Ribeiro, analisa como raça e gênero atravessam as trajetórias de mulheres negras no campo jurídico. A segunda, Filhos da informalidade: sobrevivência, resistência e trajetórias no comércio informal da cidade do Rio de Janeiro, de Rafaela de Oliveira Ribeiro, parte da experiência da autora no comércio informal para discutir trabalho, sobrevivência, repressão e agência no espaço urbano.

O artigo Bolsa versus bono: um estudo do discurso político em tweets brasileiros e colombianos, de Alice Marques Nicolao e Johana Pardo, desloca o olhar para o espaço digital e analisa modos de construção do discurso político em contextos de polarização. Por sua vez, o artigo Entre cachorros e carcarás: pensando a militarização da segurança pública no Rio de Janeiro, de Elizabete R. Albernaz e Enéas Lima como uma metáfora de natureza-cultura retoma o campo da segurança pública para discutir moralidades, militarização, seletividade penal e representações sobre o trabalho policial.

Com esta edição, a Campo Minado reafirma seu compromisso com a análise crítica dos conflitos sociais em diferentes espaços da vida coletiva. A escola, a universidade, o sistema de justiça, o comércio informal, as redes digitais e as instituições de segurança aparecem aqui como campos atravessados por disputas de sentido, relações de poder e possibilidades de transformação. Convidamos vocês a percorrerem este número como quem acompanha diferentes entradas em campo. Que a leitura dos textos aqui reunidos amplie o debate sobre etnografia, formação, desigualdades e conflitos sociais, fortalecendo o compromisso com uma produção acadêmica situada, crítica e socialmente referenciada.

Boa leitura!